

E-BOOK: REVOLUÇÃO NO MUNDO DAS LETRAS¹

Maria Fermina Santana Fortes²; Gisele Vasconcelos Dziekaniak³; Jackson da Silva Medeiros⁴; Virgínia Oliveira Borges⁵; João Paulo Borges da Silveira⁶; Rosana Portugal Tavares de Moraes⁷

Introdução

Para a produção e disseminação do conhecimento, durante centenas de anos se utilizou o papel. Suporte no qual foram registradas a maioria das invenções humanas. As facilidades apresentadas no seu manuseio frente às tabuletas de argila na Mesopotâmia e peles de animais (pergaminhos) utilizadas até a sua disseminação da China para o mundo trouxeram consigo o barateamento no custo de um suporte para registro da escrita facilitando o processo de preservação e disseminação da história da humanidade.

Foram séculos de história registrados no suporte no qual gerações aprenderam a ler, escrever, interpretar e comunicar. Essa relação instituída, consolidada e aprimorada gera sentimentos nostálgicos e saudosistas nos amantes do livro impresso ao surgir um concorrente que talvez um dia torne o livro impresso um artefato obsoleto: o *e-book*. Os mais apressados em decretar o fim do livro em papel, o acusam de alimentar a burocracia, de ser rígido, lento, impreciso e de fácil desatualização, além do seu alto custo.

Todas essas discussões começaram com a descoberta de Vannevar Bush quando, em 1945, chefiando um grupo de cientistas em pesquisas de novas tecnologias para a Segunda Grande Guerra, idealizou o *Memex* uma máquina onde seria possível ler, receber e trocar informações situadas em diferentes locais.

A partir da publicação de “*As we may think*”, de Bush, passaram a existir várias tentativas de tornar o suporte de leitura um objeto prático e com ampla aceitação por toda comunidade de leitores.

¹ Pesquisa realizada pelo Grupo de Educação, Tecnologia e Conhecimento (Edu Tec), credenciado pelo CNPq.

² Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da FURG; Membro do Grupo EDUTEUC; E-mail: ninasantanna@yahoo.com.br

³ Professora no Curso de Biblioteconomia da FURG, Rio Grande, RS; Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC; Líder no Grupo de Pesquisa Educação, Conhecimento e Tecnologia – EDUTEUC; E-mail: giseledziekaniak@yahoo.com.br

⁴ Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduado em Biblioteconomia pela FURG, Membro do Grupo EDUTEUC; E-mail: - jacksonmedeiros@yahoo.com.br

⁵ Graduada em Biblioteconomia pela FURG; Membro do Grupo EDUTEUC; E-mail: virgyniaborges@gmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Biblioteconomia da FURG, Membro do Grupo EDUTEUC; E-mail: jhonw_@hotmail.com

⁷ Bibliotecária.

Batizado de *e-book* (*eletronic book*), a máquina de leitura tem sido alvo de pesado investimento buscando aperfeiçoar funções que superem o suporte em papel. Procura-se agradar o público nos mínimos detalhes: simulação de folhear página, ajustes de luminosidade dependendo do ambiente, possibilidade de *zoom* (aproximação ou afastamento do objeto), mudança da tela de cristal líquido para papel digital e outros atrativos tecnológicos, os quais são provas do esforço em atrair os consumidores educados culturalmente no livro impresso para o modelo digital. Além disso, há modelos que permitem que seja feito acesso à Internet sem fio de forma gratuita, facilitando, assim, o *download* de obras para leitura, diretamente de livrarias eletrônicas, sendo possível adquirir uma obra por capítulos.

O termo *e-book* tem sido utilizado para designar tanto a máquina de leitura como os documentos em formato de livro disponibilizados na Internet. Esse conflito terminológico carece de tratamento por parte das áreas envolvidas com o estudo dos suportes informacionais, desde bibliotecários, usuários e desenvolvedores desta tecnologia, para que nomeiem e designem os termos apropriados a cada conceito, evitando ambigüidade semântica para tecnologias distintas.

Para este artigo assume-se a idéia do *e-book* como mostram Earp e Kornis (2005, p. 146), “uma grande coleção estruturada de *bits*, que podem ser transportados em CD-ROM ou outros meios de armazenamento ou pela rede e que se destinam a ser vistos em alguma combinação de hardware e software”, ou seja, um livro, artigo, *paper*, enfim, um documento que seja possível transportar e visualizar através de aparelhos e/ou softwares aptos à finalidade da leitura.

Existem diversas formas de visualização de *e-books*. A mais utilizada é o computador que, por sua popularidade, detém um maior número de usuários do que a máquina *e-book*. Outras formas de leitura para o documento eletrônico ainda são encontradas e a cada dia sua popularidade cresce, como o *Personal Digital Assistant* (PDA), celulares e até mesmo aparelhos “tocadores de MP4”, que possuem uma tela de cristal líquido capaz, além de reproduzir áudio e vídeo, exibir os textos eletrônicos.

Metodologia

O estudo apresenta, através de revisão de literatura, características do livro eletrônico; discute vantagens e desvantagens na sua utilização, aborda o hipertexto como um novo paradigma de leitura, bem como evidencia o tratamento quanto à propriedade intelectual e, aborda de forma introdutória, a preocupação com a preservação digital.

Resultados

Vimos que, desde o surgimento do papel este se tornou suporte fundamental para disseminação do conhecimento moderno, não havendo até o momento nenhuma tecnologia que o superasse. Porém, o livro ganhou um concorrente, o *e-book* (livro eletrônico); tecnologia digital criada para armazenar como promete alguns modelos cerca de uma biblioteca com até 90.000 obras em um só cartão de memória, convergindo para um processo de aquisição e acesso a volumes informacionais muito mais efetivos que o livro em papel.

Tentamos traçar algumas considerações no que tange às facilidades e limitações da produção do livro tradicional, bem como seu impacto no mercado editorial.

Tangenciamos a discussão sobre propriedade intelectual relativa ao *e-book* e acreditamos ainda serem necessários maiores estudos sobre formas mais eficazes de retorno ao autor, tanto com relação ao reconhecimento intelectual quanto ao retorno financeiro.

Quanto ao *copyleft*, iniciativa preconizada para acesso a obras digitais, este tem se mostrado uma alternativa interessante para extinguir problemas como a pirataria na reprodução das obras. Sua aplicação busca romper com grandes monopólios favorecendo assim a disseminação da informação de forma gratuita e de amplo acesso.

Consideramos que o *e-book*, juntamente com as tecnologias de comunicação, ainda pode ser conceituado como forma elitizada de disponibilização da informação, uma vez que são necessários recursos secundários para sua utilização.

No aspecto da leitura, o *e-book* ainda enfrenta alguma resistência, em detrimento do livro tradicional, tanto no aspecto de portabilidade como na facilidade de acesso.

Temos uma situação paradoxal, pois o *e-book* se propõe a alcançar um número maior de pessoas, sendo que muitas não possuem esse acesso, como levantado por Chartier (2001).

Quanto à utilização dos recursos multimídia, esta se constitui em vantagem considerável oferecida pelo *e-book* sobre o livro em papel, isso se estende à acessibilidade. Mas, se por um lado a acessibilidade contribui, por outro restringe, pois grande parte da população ainda encontra-se à margem do acesso aos recursos informacionais tecnológicos.

A popularização das ferramentas e a produção parecem guiar os caminhos que o leitor irá direcionar para seu novo suporte de leitura, mas acreditamos que essa “evolução”, mesmo que se proponha como sem retorno, ainda enfrenta problemas e vínculos com seu talvez legado – o livro em papel.

A editoração, a disponibilidade e a organização é uma vantagem do *e-book*, no entanto ainda que se configure como uma nova tecnologia, ele ainda não contempla os aspectos básicos para aceitar como tecnologia substitutiva do livro tradicional, mas sim, como mais uma alternativa de suporte para leitura e disseminação da informação.

Conclusões

Diante destes aspectos consideramos o *e-book* como sendo uma tecnologia de informação e comunicação que vem agregar valor à leitura bem como a criação de acervos particulares de baixo custo.

Não temos a pretensão de afirmar que o *e-book* venha substituir o papel no desenvolvimento de livros, porém ele possui características que superam em muitos quesitos o livro em papel, desde o custo na aquisição de obras até recursos como o hipertexto, possibilitando amplo acesso a informações correlatas ao texto.

No entanto ainda consideramos o livro em papel mais seguro no que tange a preservação da informação dado o suporte digital ainda carecer de políticas de segurança para preservação dos dados, o que pode vir a comprometer todo o conhecimento gerado por gerações. No entanto, a facilidade de acesso a obras on-line, com o uso do *e-book*, é um grande atrativo para a sua disseminação. De qualquer modo, uma tecnologia não impede a existência da outra. Sendo possível acessar um artigo científico via *e-book*, mas deitar-se acompanhado do velho e tradicional livro em papel para apreciar, por exemplo, um romance.

Referências

ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, 2004. p.15-27.

EARP, F. S.; KORNIS, G. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. 175 p.

FUNARI, P. P. **Os perigos da tecnologia moderna para a preservação de documentos**. 200? Disponível em: <<http://www.revista.unicamp.br/infotec/artigos/funari.html>>. Acesso em: 20 set. 2004

GANDELMAN, H. **De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital**. 4.ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Record, 2001. 333p.

SARAMAGO, M. L. **Metadados para preservação digital e aplicação do modelo OAI**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/siarq/doc_eletronico/metadados.pdf> Acesso em: 12 nov. 2007.

SAYÃO, L. F. **Preservação digital: uma brevíssima introdução**. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?view=8398>>. Acesso em: 12 nov. 2007.

O mundo das letras l. ERRANTE - .para momentos luminosos do universo cultural: Este mundo Ã© um pandeiro (Cia das Letras, O mundo das letras i. O mundo das letras u. HistÃ³ria das letras. Recitado dÃ¡ das letras. Baile das letras. Carlos Casares CONCERTO DAS LETRAS GALEGAS .mundo minÃºsculo dunha formiga a Ã©pica de grandes dimensiÃ³ns, RANDALL MUNROE - Grupo Companhia das Letras .do mundo, e nesse caso pode usar palavras difÃceis. AlÃ©m das letras 2012. O mundo das letras e. O mundo das letras t. O mundo das letras p. A brincadeira-das-letras. El Fabulodo Mundo de Las Letras. A revoluÃ§Ã£o das letras. 1.2K likes. Uma pÃ¡gina sobre mitologia, histÃ³ria, poesia, filosofia, pensamentos, citaÃ§Ãµes e amor.Ã See more of A revoluÃ§Ã£o das letras on Facebook. Log In. or. Create New Account. See more of A revoluÃ§Ã£o das letras on Facebook. Log In. Forgot account? All Departments Audible Books & Originals Cyber Monday Alexa Skills Amazon Devices Amazon Pharmacy Amazon Warehouse Appliances Apps & Games Arts, Crafts & Sewing Automotive Parts & Accessories Baby Beauty & Personal Care Books CDs & Vinyl Cell Phones & Accessories Clothing, Shoes & Jewelry Women Men Girls Boys Baby Under \$10 Amazon Explore Amazon Pantry Collectibles & Fine Art Computers Courses Credit and Payment Cards Digital Educational Resources Digital Music Electronics.Ã There was a problem loading your book clubs. Please try again. Not in a club? O Mundo das Trevas - Ciganos - Biblioteca Ãfica.pdf (14 MB). Visualizar. Baixar.Ã O Mundo das Trevas â€ MarÃ©s Escurecidas Pelo Sangue (MarÃ©s de Sangue Turvo) â€ Vampiro, Lobisomem, ApariÃ§Ã£o. BloodDimmedTidesSemRevisÃ£o2_compressed.pdf (15 MB). Visualizar. O mundo das letras i. Education. Carlos Casares CONCERTO DAS LETRAS GALEGAS .mundo minÃºsculo dunha formiga a Ã©pica de grandes dimensiÃ³ns, Documents. Hospital das letras. Education. SEMANA DAS LETRAS - 17M: DØÚ†A DAS LETRAS GALEGAS Como ben sabedes, este ano 2020 o DØ£a das Letras Galegas. Documents. View more >.